Professores voluntários de Português Língua de Acolhimento: das primeiras às novas experiências

Autoria: Carolina Moya Fiorelli - - -

Resumo: O número de pessoas forçadas a deixar seu país de origem por motivos diversos, como conflitos armados, crise econômica ou desastre ambiental, atingiu o patamar de mais de 70 milhões de pessoas. No Brasil, o número de solicitantes de refúgio aumentou devido à entrada de venezuelanos, cerca de 61 mil de imigrantes, os quais se encontram em vários estados brasileiros. Por esse motivo, cursos de Língua Portuguesa voltados a esse público cresceram no último ano, e com isso muitos voluntários e professores se engajaram juntamente com instituições ou grupos religiosos para realizar os cursos de Português Língua de Acolhimento (doravante PLAc). Em um desses cursos que teve início em 2018 em uma cidade do interior paulista, alunos do curso de graduação em Letras formaram um grupo de voluntários que prepara e leciona as aulas para famílias venezuelanas em situação de refúgio na cidade. A pesquisa que vem sendo realizada com esse grupo de professores tem como objetivo observar suas ações como docentes e como se relacionam com metodologias de ensino de línguas, bem como a de línguas para fins específicos, cujos instrumentos para análise de necessidades são essenciais para a elaboração das aulas, principalmente no contexto emergência de refugiados. É por meio de diários reflexivos, questionários e reuniões semanais de planejamento do curso que se pôde analisar os dados gerados. Foi possível perceber uma mudança na maneira em como os professores voluntários veem o ensino de português como segunda língua, pois, no contexto de refugiados, as necessidades são diferentes das de estrangeiros turistas. Essa mudança proporcionou um desenvolvimento em relação às aulas de 2018 com as mais recentes.